



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM  
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"  
De 04 a 06 de junho de 2014

## 12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### PROJETO MORCEGOS URBANOS

Alexandre Luiz Polizel<sup>1</sup>  
Naum Neri Santana<sup>1</sup>  
Lais Sanseverino<sup>1,2</sup>  
Henrique Ortêncio Filho<sup>3</sup>

Os morcegos encontram-se cada vez mais presentes em ambientes urbanos. Tal ocorrência deve-se, especialmente, à perda de habitats e ao encontro de condições favoráveis dentro das cidades, como alimentação e ausência de predadores. Por serem estigmatizados devido aos mitos e lendas que os envolvem, torna-se relevante a realização de ações de sensibilização sobre os morcegos, de modo que a relação entre humanos e esses animais seja menos negativa. O projeto Morcegos Urbanos, teve início na cidade de Maringá-PR no ano de 2012, com o intuito de levantar dados biológicos do grupo, bem como levar à população informações sobre estes mamíferos. O trabalho contou com a colaboração da Secretaria de Saúde, que forneceu informações sobre as reclamações registradas envolvendo morcegos em residências. Durante o ano de 2013 e primeiro bimestre de 2014, foram realizadas vinte e quatro visitas a residências e duas palestras em um colégio estadual. Foram realizadas visitas em residências que continham morcegos, principalmente, em forros e telhados e, com isso, os morcegos eram capturados para a coleta de dados biológicos, como, identificação da espécie, gênero, estado reprodutivo, entre outros. Em seguida, em cada residência, foi realizado um diálogo de sensibilização, no qual eram veiculadas informações sobre aspectos ecológicos destes animais e sanadas dúvidas dos moradores. Normalmente, as pessoas destacavam o incômodo provocado pela presença dos morcegos nas residências e a aversão por esses animais, contudo, após uma conversa sobre a importância e os benefícios ambientais promovidos pelos morcegos, os moradores manifestavam menos temor e impressões negativas em relação aos mesmos.

**Palavras-chave:** Morcegos. Ambiente urbano. Sensibilização. Educação Ambiental.

**Área temática:** Meio Ambiente

**Coordenador(a) do projeto:** Henrique Ortêncio Filho, [henfilhobot@gmail.com](mailto:henfilhobot@gmail.com), Departamento de Ciências, Universidade Estadual de Maringá.

### Introdução

Pode-se observar, a cada dia, maior ocorrência de morcegos em ambientes urbanos e periurbanos, processo ocasionado, possivelmente, devido à redução das áreas de florestas, decorrentes do desmatamento, bem como em função da abundância de

---

<sup>1</sup> Membro do Grupo de Estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental – GEEMEA; Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Bióloga formada pela Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Coordenador do Grupo de Estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental – GEEMEA; Professor da Universidade Estadual de Maringá



recursos alimentares e a baixa concentração de predadores (SILVA, 1996; REIS et al., 2006; ALMEIDA, 1994). Segundo Reis et al. (2006) a presença do morcego gera temor às pessoas devido a sua intrínseca relação com o vírus rábico e outros patógenos. Contudo, os morcegos têm grande importância nos ambientes em que estão inseridos, já que atuam diretamente no processo de reflorestamento, na polinização e no controle biológico de insetos. Entretanto, a quebra deste paradigma social deve ser dada por meio de informações que garantam à população entender sobre a importância destes animais e os motivos pelos quais os mesmos têm buscado as cidades como abrigo (DONATO et al. 2009). Desta forma o presente trabalho objetivou-se então em sensibilizar a população por meio de um diálogo com os moradores que possuíam quirópteros em suas residências, de modo que o conhecimento sobre os aspectos ecológicos e de saúde minimizasse as impressões negativas que os moradores possuíam sobre estes indivíduos, e que os mesmos se conscientizassem sobre os aspectos positivos destes.

## **Materiais e Métodos**

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica buscando obter o maior número de informações sobre os morcegos e como realizar formas de sensibilização buscando abordar aspectos ecológicos, sociais e econômicos envolvendo esses animais. Para a realização das ações, o GEEMEA (Grupo de Estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental) contou com a colaboração da Secretaria de Saúde Municipal de Maringá, no fornecimento de informações sobre as residências da cidade de Maringá, que registraram ocorrência de morcegos em forros ou demais espaços utilizados como abrigos. Durante o período de 2013 e primeiro bimestre de 2014, foram realizados contatos com moradores para observação de casas que ainda abrigavam estes animais e, então, agendada uma visita para captura e informação. Os animais, sempre que possível, eram capturados para outros estudos paralelos, enquanto realizava-se um processo informativo às pessoas, referente à importância ecológica e os aspectos de saúde envolvendo os morcegos. Tais informações foram passadas e, à medida que dúvidas surgiam, as mesmas eram sanadas, a fim de promover a educação para a conservação desses animais. Ao final da visita, os moradores receberam informações sobre como proceder para evitar que os morcegos voltem a se estabelecer na residência.

## **Discussão de Resultados**

Durante o primeiro contato com os moradores das residências visitadas, notou-se que a presença dos morcegos gerava muito incômodo. Os moradores sempre frisavam a real necessidade de que os morcegos fossem retirados do abrigo. Sempre que o contato era feito por telefone, os residentes mostravam-se preocupados com a quantidade de animais nos forros das residências e, também, com o risco de transmissão de doenças. Durante a visita e, após o diálogo, os moradores mostravam-se menos temerosos em relação a esses animais. Em alguns casos, quando os morcegos habitavam beirais ou áreas do telhado inacessíveis aos moradores, houve relatos de pessoas que não mais importavam com a presença dos animais em suas casas. Contudo, na maioria dos casos, os moradores solicitavam a retirada dos animais, ou, a realização de diagnóstico para o vírus da raiva nos animais, principal motivo do temor. Em todos os casos eram realizadas coleta de



material hematológico e de saliva para o diagnóstico e, nos casos em que a pessoa não queria o animal em sua residência, eram fornecidas todas as instruções sobre como fazer a vedação para desalojamento dos morcegos.

## Conclusões

Nota-se que os morcegos continuam sendo animais estigmatizados e que a presença destes, no ambiente urbano, tem incomodado a população. Os moradores visitados, conforme o discurso apresentado durante o diálogo, passaram a ver os morcegos de uma forma menos preconceituosa, entretanto, é evidente a necessidade de uma continuidade de trabalhos educativos, desta natureza, relacionado aos quirópteros em ambientes urbanos.

## Referências

ALMEIDA, M. F.; AGUIAR, E. A. C.; MARTORELLI, L. F. A.; SILVA, M. M. S. Diagnóstico laboratorial de raiva em quirópteros realizado em área metropolitana na região sudeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 28, n.5, p. 341-344, 1994.

DONATO, C. R.; SANTOS, M. dos; OLIVEIRA, A. G. A.; CAMPOS, D. R. de; DANTAS, M. A. T. Conscientização dos alunos da Escola Municipal Maria Ione Macedo Sobral (Laranjeiras, Sergipe) sobre os morcegos e sua importância ecológica. **Scientia plena** vol. 5, n. 9, 2009.

REIS, N. R. dos; LIMA, I. P.; PERACCHI, A. L. Morcegos (Chiroptera) da área urbana de Londrina, Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 19, n. 3, p. 739-746. 2006.

SILVA, M. M. S.; HARMAN, I; GONÇALVES, E. F. B.; UIEDA, V. Bats from the metropolitan region of São Paulo, southeastern Brazil. **Chiroptera Neotropical**, v. 2, n. 1, p. 39-41. 1996.